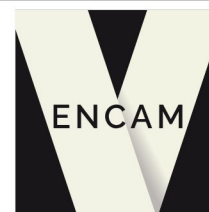




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Aprendizagem autorregulada de graduandos nas práticas do solfejo e do ditado musical

Miriam Yamasaki David¹, Vinícius Kamphorst¹, Michele Rosita Mantovani¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

miriihdavid30@gmail.com, vinikamp@protonmail.com, michele.mantovani@ufgrs.br

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

A aprendizagem autorregulada refere-se à habilidade do indivíduo em conduzir sua própria aprendizagem por meio do engajamento metacognitivo, motivacional e comportamental (McPherson, 2022), e ocorre em três fases cíclicas e interligadas: 1) antecipação: análise/ planejamento da tarefa e crenças pessoais para com esta; 2) realização: processos de autocontrole e auto-observação que afetam a concentração e o desempenho; 3) autorreflexão: autojulgamento em relação à tarefa e resultados (McPherson & Zimmerman, 2011). Comportamentos autorregulados de instrumentistas têm sido discutidos pela literatura (Renwick & McPherson, 2009; Miksza, 2012); por outro lado, a carência de tais comportamentos por discentes tem sido apontada como um desafio vivenciado por docentes da disciplina de percepção musical no Brasil (Gusmão, 2011; Otutumi, 2017). De que forma tais comportamentos se apresentariam nas práticas de graduandos acerca do solfejo e do ditado?

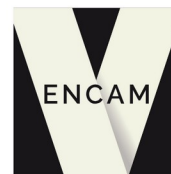
OBJETIVO

Investigar comportamentos autorregulados de graduandos em Música nas práticas do solfejo e do ditado musical.

MÉTODO

Durante um semestre letivo, graduandos da disciplina de Percepção Musical I produziram três portfólios individuais para registrar e refletir sobre seus processos de estudo no solfejo e no ditado. Inspirados no modelo de questionário de McPherson et al. (2017), os portfólios foram propostos como incentivo à autorregulação e como atividade avaliativa: mensalmente, os alunos deveriam realizar três exercícios de solfejo e três de





ditado (disponibilizados digitalmente), registrá-los e entregá-los em arquivos de áudio/imagem, e responder às questões do portfólio sobre as fases da autorregulação, descrevendo objetivos, estratégias e pontos fortes/fracos identificados no estudo de cada exercício. Os dados foram analisados por análise de conteúdo (Krippendorff, 2018). Os resultados aqui apresentados correspondem aos dados do segundo Portfólio, especificamente sobre dois ditados e dois solfejos (rítmico e melódico).

RESULTADOS

Na fase de antecipação, os objetivos estiveram relacionados à assimilação e prática dos elementos musicais, ao como fazer os exercícios (ex: imaginar/cantar/memorizar antes de escrever/solfejar) e à realização correta do exercício à primeira vista ou com mínimas repetições. Na fase de realização, a principal estratégia de estudo adotada foi a repetição dos exercícios (completos ou trechos) para corrigir erros e compreender os elementos musicais. Nos solfejos, foram realizadas leituras à primeira-vista, estudo de intervalos isolados e diminuição do andamento. Nos ditados, houve estratégias de discriminação e escrita de elementos musicais separadamente e de cantar/tocar junto com o áudio para correção. Na fase de autorreflexão, a discriminação satisfatória e ágil de elementos musicais, a assimilação e prática desses elementos, a adoção de estratégias eficazes, a sensação de estar aprendendo mais, a autoconfiança e a persistência na tarefa foram apontados como pontos fortes no estudo; como pontos negativos, foram relatados: demora na realização da tarefa, erros, dúvidas e/ou dificuldades com os elementos musicais, insatisfação com os resultados e necessidade de estudar mais, além de sensações de insegurança, frustração, dispersão e preguiça durante a tarefa.

CONCLUSÕES

Os comportamentos aqui descritos se assemelharam em parte àqueles da prática instrumental, enquanto outros mostraram-se característicos do solfejo e do ditado. Os portfólios revelaram-se um recurso favorável à conscientização dos graduandos sobre a aprendizagem autorregulada em percepção musical.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem autorregulada, Percepção Musical, Solfejo, Ditado, Graduação

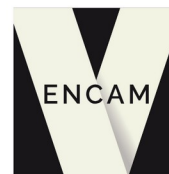
AGRADECIMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de iniciação científica concedidas.

REFERÊNCIAS

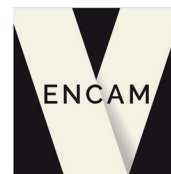
- Gusmão, P. S. (2011). A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. *Opus*, 17, 121-140.
- Krippendorff, K. (2018). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology* (4ª ed.). Sage Publications.





- McPherson, G. (2022). Self-regulated learning music microanalysis. In: McPherson, G. (Ed.). The Oxford Handbook of Music Performance, (p.553-575). Oxford Academic Online. doi: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190056285.013.23>
- McPherson, G., Osborne M., Evans, P. & Miksza, P. (2017). Applying self-regulated learning microanalysis to study musician's practice. *Psychology of Music*, 1-15. doi: 10.1177/0305735617731614
- McPherson, G. & Zimmerman, B. (2011). Self-regulation of musical learning. In: Colwell, R. & Webster, P. (Org.). *MENC Handbook of Research on Music Learning*, (p.130-175). Oxford University Press
- Miksza, P. (2012). The development of a measure of self-regulated practice behavior for beginning and intermediate instrumental music students. *Jornal of Research in Music Education*, 59, 321-338. doi: <https://doi.org/10.1177/0022429411414717>
- Otutumi, C. H. (2017). As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. *Opus*, 23, 166-192. doi: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2017c2308>
- Renwick, J. & McPherson, G. (2009). Multiples motives: Profiles of young Australians' reasons for musical engagement. In: Williamon, A. (Org.). *Proceedings of the International Symposium on Performance Science 2009*. Utrecht: Assoc. Européenne des Conservatoires, Acad. de Musique et Musikhochschulen.





Undergraduate students' self-regulated learning in the practice of sight-singing and musical dictation

Miriam Yamasaki David¹, Vinícius Kamphorst¹, Michele Rosita Mantovani¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

miriihdavid30@gmail.com, vinikamp@protonmail.com, michele.mantovani@ufgrs.br

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

Self-regulated learning refers to one's ability to carry out their own learning process through cognitive, motivational, and behavioral engagement (McPherson, 2022). It occurs in three cyclic and intertwined phases: 1) forethought: involving task analysis, planning, and self-motivation beliefs; 2) performance: involving self-control and self-observation that impact concentration and outcomes; 3) self-reflection: involving self-judgement in relation to the task and the results (McPherson & Zimmerman, 2011). While instrumentalists' self-regulated behaviors have been widely discussed in the literature (Renwick & McPherson, 2009; Miksza, 2012), the lack of such behaviors in students has been noted as a challenge by aural training professors in Brazil (Gusmão, 2011; Otutumi, 2017). How would such behaviors play out in undergraduate students' practice regarding sight-singing and dictation?

OBJECTIVES

This paper aims to investigate the self-regulated behaviors of undergraduate music students during their practice of sight-singing and musical dictation.

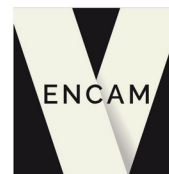
METHOD

Over the course of one semester, undergraduate students enrolled in Musical Perception I submitted three individual portfolios in which they reported on and reflected upon their sight-singing and dictation practice processes. Based on the questionnaire model devised by McPherson et al. (2017), the portfolios served as both a self-regulation incentive and an evaluative activity. Monthly, the students performed three sight-singing and three dictation exercises (provided digitally), recorded and submitted them as image and audio files, and answered questions addressing the self-regulation phases – describing their goals, strategies, as well as strengths and weaknesses identified during practice. Data were analyzed using content analysis (Krippendorff, 2018). The results presented and discussed here refer to data from the second portfolio, specifically regarding two dictation and two sight-singing exercises (rhythmic and melodic).

RESULTS

In the forethought phase, students' goals were primarily centered on the assimilation of musical elements and specific procedural approaches (e.g., imagining, singing, or memorizing before notation and execution). Students also aimed for accurate prima vista





performance or completion with minimal repetition. During the performance phase, the predominant practice strategy was repetition – both of the entire exercise and specific segments – to correct errors and reinforce comprehension. For sight-singing, participants employed tempo reduction, interval isolation, and initial read-throughs. In dictation, strategies focused on the discrete discrimination of musical elements, often involving singing or playing along with the audio to verify accuracy. Finally, in the self-reflection phase, students identified strengths such as agile and efficient discrimination, the adoption of successful strategies, and an increased sense of self-confidence and persistence. Conversely, weaknesses included excessive time consumption, persistent difficulties with musical elements leading to mistakes and doubts, and negative emotional or cognitive states regarding the task, such as insecurity, frustration, distraction, and laziness.

CONCLUSIONS

While some behaviors discussed here were similar to those observed in instrumental practice, others appeared to be specific to sight-singing and dictation. The portfolios served as a useful resource for fostering undergraduate students' awareness of self-regulated learning in musical perception.

KEYWORDS

Self-regulated learning, aural training, sight-singing, dictation, undergraduate level

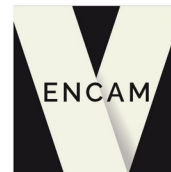
ACKNOWLEDGMENT

This work was supported by National Council for Scientific and Technological Development - CNPq.

REFERENCES

- Gusmão, P. S. (2011). A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. *Opus*, 17, 121-140.
- Krippendorff, K. (2018). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology* (4^a ed.). Sage Publications.
- McPherson, G. (2022). Self-regulated learning music microanalysis. In: McPherson, G. (Ed.). *The Oxford Handbook of Music Performance*, (p.553-575). Oxford Academic Online. doi: <https://doi.org/10.1093/oxfordhnb/9780190056285.013.23>
- McPherson, G., Osborne M., Evans, P. & Miksza, P. (2017). Applying self-regulated learning microanalysis to study musician's practice. *Psychology of Music*, 1-15. doi: 10.1177/0305735617731614
- McPherson, G. & Zimmerman, B. (2011). Self-regulation of musical learning. In: Colwell, R. & Webster, P. (Org.). *MENC Handbook of Research on Music Learning*, (p.130-175). Oxford University Press
- Miksza, P. (2012). The development of a measure of self-regulated practice behavior for beginning and intermediate instrumental music students. *Jornal of Research in Music Education*, 59, 321-338. doi: <https://doi.org/10.1177/0022429411414717>





Otutumi, C. H. (2017). As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. *Opus*, 23, 166-192. doi: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2017c2308>

Renwick, J. & McPherson, G. (2009). Multiples motives: Profiles of young Australians' reasons for musical engagement. In: Williamon, A. (Org.). *Proceedings of the International Symposium on Performance Science 2009*. Utrecht: Assoc. Européenne des Conservatoires, Acad. de Musique et Musikhochschulen.

